



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PORTO NACIONAL
GRADUAÇÃO EM LETRAS**

MARIA VITÓRIA AZEVEDO DA SILVA

**ANÁLISE DA PERVERSÃO NO CONTO: “O BARRIL DE AMONTILLADO”, DE
EDGAR ALLAN POE**

Porto Nacional/TO
2023

MARIA VITÓRIA AZEVEDO DA SILVA

**ANÁLISE DA PERVERSÃO NO CONTO: “O BARRIL DE
AMONTILLADO”, DE EDGAR ALLAN POE**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins, Campus Porto Nacional, Curso de Licenciatura em Letras para obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Adriana Carvalho Capuchinho.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S586a Silva, Maria Vitória Azevedo da.
Análise da perversão no conto: “o barril de amontillado”, de Edgar Allan Poe. / Maria Vitória Azevedo da Silva. – Porto Nacional, TO, 2023.
25 f.
- Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Língua Portuguesa e
Literaturas, 2023.
Orientadora : Adriana Carvalho Capuchinho
1. Edgar Allan Poe. 2. Perversão. 3. Gótico. 4. Conto. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIA VITÓRIA AZEVEDO DA SILVA

ANÁLISE DA PERVERSÃO NO CONTO “O BARRIL DE AMONTILLADO” DE EDGAR ALLAN POE

Artigo apresentado à UFT - Universidade Federal do Tocantins Campus Porto Nacional, Curso de Licenciatura em Letras para obtenção do título de Licenciada em Letras e aprovado em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 10/07/2023

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **ADRIANA CARVALHO CAPUCHINHO**
Data: 19/03/2024 20:49:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Adriana Carvalho Capuchino (Orientadora) - UFT

Documento assinado digitalmente
 **MUNIKE MARTINS BONET**
Data: 16/04/2024 16:50:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Me. Munike Martins Bonet - UFT

Documento assinado digitalmente
 **REJANE DE SOUZA FERREIRA**
Data: 15/04/2024 16:20:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Rejane de Souza Ferreira - UFT

Porto Nacional -
TO 2023

RESUMO

No presente artigo, analisamos o conto “O Barril de Amontillado” de Edgar Allan Poe a partir do terror psicológico e o suspense. O objetivo da pesquisa foi identificar, a partir da perspectiva da psicanálise, como o narrador Montresor se enquadra no conceito de perversidade. Para tanto, fizemos um apanhado dos principais aspectos que permeiam a teoria da perversão e estudamos vida e obra de Edgar Allan Poe. Realizamos pesquisa bibliográfica quanto à obra contista e ensaios de Poe, bem como do gótico na literatura e conceito psicanalítico de perversão. Nossa análise baseou-se principalmente em Corrêa (2006), Dor (1991) Acosta (2018), Roudinesco (2007) e Freud (1996). A perversão fundamenta-se em um desejo de transgredir a norma social. Partindo da análise psicanalítica sobre o conto: “O barril de amontillado” de Edgar Allan Poe, observamos o personagem Montresor e sua realização do impulso de perversidade. Por fim apresentamos a análise da perversão no conto pelo viés psicanalítico..

Palavras-chave: Edgar Allan Poe. Perversão. Gótico. Conto

ABSTRAC

In this article, we analyze the short story “The Barrel of Amontillado” by Edgar Allan Poe from the perspective of psychological terror and suspense. The objective of the research was to identify, from the perspective of psychoanalysis, how the narrator Montresor fits into the concept of perversity. For that, we made an overview of the main aspects that permeate the theory of perversion and we studied the life and work of Edgar Allan Poe. We carried out bibliographical research regarding Poe's short story work and essays, as well as the Gothic in literature and the psychoanalytic concept of perversion. Our analysis was mainly based on Correa (2006), Dor (1991), Acosta (2018), Roudinesco (2007) and Freud (1996). Perversion is based on a desire to transgress the social norm. Starting from the psychoanalytical analysis of the short story: "The Cask of Amontillado" by Edgar Allan Poe, observing the character Montresor and his realization of the impulse of perversity. Finally, we present the analysis of perversion in the short story from a psychoanalytical point of view.

Keywords: Edgar Allan Poe. Perverseness. Gothic. Short story

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 EDGAR ALLAN POE.....	10
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
3.1 O gênero gótico.....	12
3.2 Aspectos da perversão e sua presença nos contos de Allan Poe	14
4 UMA OBRA GÓTICA DE POE: O BARRIL DE AMONTILLADO.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

Edgar Allan Poe fez parte do movimento romântico americano, sendo um dos pioneiros escritores de contos. O contista foi o criador do gênero ficção policial, e contribuiu no gênero de ficção científica. Os contos escritos por Poe têm uma característica peculiar, que configurou o gótico dentro do romantismo, pois envolvem o macabro, o misterioso e o fantástico, que se configuram nas histórias de terror e morte.

A pesquisa em questão pretende realizar uma análise do conto, "O Barril de Amontillado", de Edgar Allan Poe, que faz parte do livro "Contos de Imaginação e Mistério" (2012), publicado originalmente em 1919. O Barril de Amontillado é narrado em primeira pessoa, Montresor, que é quem está narrando a história, fazendo do leitor um interlocutor, o que auxilia no desenvolvimento da trama. O tema vingança é tratado, desde o primeiro parágrafo, de maneira técnica e com frieza por parte de Montresor, o narrador protagonista. Conforme a teoria Psicanalítica, Montresor se encaixa no caso de alguém perverso, negligenciando a castração e colocando-se acima da lei.

Em "O Barril de Amontillado", analisaremos o comportamento do personagem principal Montresor e os elementos que o ligam ao perverso, baseando-nos, principalmente, nos conceitos freudianos de **inquietante** e **perversão**. Os fatores serão explicitados e exemplificados durante o desenvolvimento da análise em busca de componentes evidentes que atestem a existência do suspense e situações inquietantes presentes na narrativa. A pergunta que motivou esta pesquisa é:: Como o conceito de perversão de Freud pode auxiliar na análise do protagonista, Montresor? Portanto, o objetivo deste trabalho consiste em analisar o personagem Montresor do conto "O Barril de Amontillado" de acordo com as teorias Freudianas de perversão sadomasoquista.

Tendo como motivação central para conduzir esta análise é apreciar profundamente esta obra literária, e espera-se que esta pesquisa contribua para uma apreciação mais rica e profunda da narrativa, enriquecendo a experiência literária do leitor.

Esta é uma pesquisa de cunho bibliográfico, sendo utilizados trabalhos complementares literários e teóricos, especialmente a respeito do gótico, da teoria do conto, bem como da psicanálise. Para embasamento do estudo, utilizaremos como sustentação teórica a perversão conforme a psicanálise sob a ótica de Corrêa (2006), a trajetória do conceito da perversão sexual segundo Freud (1996), a perversão nas obras de Edgar Allan Poe na concepção de Kurtz (2020), as obras literárias de Poe (2018), a trajetória da estética literária gótica em Andrade (2017), entre

outros.

Este artigo está organizado da seguinte maneira: no primeiro tópico, apresenta-se a discussão em relação a breve biografia de Poe, algumas de suas obras e o engajamento a respeito do termo perversão no campo psicanalítico sob a perspectiva de Freud.

No segundo tópico, analisa-se o conto “O Barril de Amontillado”; a narrativa escolhida possui traços de perversão, elemento chave da discussão do trabalho. Corrêa (2006, p.87), diz, citando: “que certamente a perversão é um modo de pensar [...]”. Isto manifesta que a pessoa perversa possui traços de manipulação, impulso em realizar um determinado evento apressadamente, e com acréscimo, apresenta a superioridade. Dessa maneira, a perversão transgride a ordem natural das coisas.

Em seguida, apresenta-se alguns pontos relativos às considerações finais, com as ponderações pertinentes dos resultados da pesquisa.

2 EDGAR ALLAN POE

Edgar Allan Poe (1809-1849) foi um escritor, poeta, editor e crítico literário americano. É mais conhecido pelos seus contos macabros e góticos, bem como pelo seu domínio na forma estética dos contos. As obras de Poe exploram frequentemente temas como a morte, a loucura e o sobrenatural, é considerado um dos pioneiros dos gêneros de terror e detetive na literatura americana (KURTZ, 2020).

Poe nasceu em 19 de janeiro de 1809, em Boston, Massachusetts. Os seus pais morreram quando ele tinha três anos de idade, sendo entregue aos cuidados de um grupo de atores, William e Rosália. Após a morte de seus pais biológicos, Edgar presenciou uma cena grotesca, o incêndio do teatro onde vivia, o fogo aos poucos levava a casa de Poe. Anos mais tarde, Poe ficou sob a tutela de John e Frances Allan em Richmond, uma família de agricultores. A partir desse momento recebeu o nome de batismo de Edgar Poe e sobrenome dos pais adotivos (Allan) (PERNA; LAITANO, 2009).

Em 1826 Poe frequentou a Universidade da Virgínia, mas abandonou-a antes de concluir os estudos devido a dificuldades financeiras. Em 1827, foi expulso de casa, devido a desavenças e conflitos com seu pai adotivo, John Allan. Nesse processo, levou apenas um baú com pertences pessoais e retornou à Boston. Após romper com a família, Poe decidiu traçar um caminho diferente daquele que vivia. Alistou-se no Exército dos Estados Unidos e serviu durante dois anos (LOPES, 2013).

Viveu durante certo tempo, no início da carreira, com auxílio de poemas publicados em jornais e revistas. No ano de 1833 ganhou o primeiro concurso literário com o conto “Manuscrito encontrado numa garrafa”. A vida de Poe ganhava novos capítulos, aos 22 anos havia publicado poemas distribuídos em três volumes, sendo, “*Tamerlane and Other Poems*” (1827), “*Al Aaraaf, Tamerlane, and Minor Poems*” (1829) e “*Poems- Second Edition*” (1831) (PHILIPPOV, 2004).

Seu trabalho com contos continua e em 1843 recebe a premiação pelo conto “O escaravelho de ouro”. Sucesso em Nova York, Poe trabalhava na área de redação e como crítico literário. Nesse percurso, em 1847 sua amada esposa vem a óbito e Poe se entrega ao vício do alcoolismo. Entre os anos de 1847 e 1849 com a popularidade dos contos Poe é reconhecido como escritor (PERNA; LAITANO, 2009).

No entanto, foi com a publicação do seu poema "O Corvo", em 1845, que Poe ganhou amplo reconhecimento e se tornou um nome conhecido. As obras literárias de Poe abrangem vários gêneros, incluindo poesia, contos e ensaios. Algumas de suas obras mais notáveis

incluem "A Queda da Casa de Usher" (1839), "O Coração Revelador" (1843), "Os Assassinatos na Rua Morgue" e "O Poço e o Pêndulo" (1842), "Berenice" (1831), "O Retrato Oval" (1842), "Filosofia da Composição" (1845), "O Barril de Amontillado" (1846), "O Príncipe Poético" (1850) entre outras. As suas histórias apresentam frequentemente narradores pouco fiáveis, complexidade psicológica e uma sensação de pressentimento.

A crueldade e o terror começam a aparecer em seus contos criando uma narrativa gótica, principalmente a partir da década de 1830, quando começou a trabalhar para revistas e jornais como crítico literário. Para além das suas contribuições na literatura, Poe foi também um crítico literário influente. Escreveu críticas e ensaios que enfatizavam a importância da unidade nas obras literárias e a necessidade de um efeito forte e central (LOPES, 2013).

As suas teorias críticas tiveram um impacto significativo no desenvolvimento da crítica literária americana. Apesar das suas realizações literárias, Poe debateu-se com dificuldades pessoais e financeiras ao longo da sua vida. Lutou contra o alcoolismo e viveu várias controvérsias e tragédias pessoais. Entre as situações controversas, há seu casamento com sua prima Virgínia, 10 anos mais nova, com apenas 13 anos de idade. A morte de sua esposa, figura importantíssima na vida e musa na obra de Poe, veio após um longo período de luta contra a tuberculose. A falta de recursos financeiros era remediada pela mãe de Virgínia, tia de Poe. Um outro fator determinante foi a morte da sua mãe adotiva, Francis Allan. A própria morte de Poe permanece misteriosa, pois foi encontrado a delirar nas ruas de Baltimore em outubro de 1849 e morreu pouco depois. A causa exata da sua morte ainda é debatida pelos estudiosos (FONSECA, 2009).

As obras de Edgar Allan Poe continuam a ser amplamente lidas e estudadas, e o seu legado como mestre do macabro e pioneiro do gênero do conto permanece intacto. A sua mistura única de profundidade psicológica, imagens assombrosas e narrativa atmosférica continua a cativar os leitores até aos dias de hoje, "[...] a questão é o sofisticado aparato teórico e linguístico que o poeta utiliza em sua abordagem. O seu ponto de vista de crítico-poeta torna-se fundamental para entendermos o porquê de seus poemas e contos terem sido consagrados [...]" (FONSECA, 2009, p.41). Edgar Allan Poe é considerado um dos principais expoentes da literatura gótica. Os seus contos e poemas, como "A Queda da Casa de Usher" e "O Corvo", apresentam elementos góticos, como a exploração da psicologia humana, a angústia existencial, espaços claustrofóbicos e temas de morte e decadência. A seguir, trataremos do gótico e do conceito de perversão que embasa nossa análise.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção discutiremos brevemente os conceitos e as referências que fundamentaram nossa pesquisa e este artigo.

3.1 O gênero gótico

No contexto literário, o gênero gótico ganha expressão em uma Inglaterra marcada por mudanças e transformações que tiveram início ainda no século XVIII e que impactaram decisivamente a economia e a sociedade, atingindo o seu auge no século XIX, a sociedade inglesa passou por mudanças sociais importantes, incluindo a ascensão da classe média e a diminuição da influência da aristocracia. Essas mudanças de poder e dinâmicas sociais foram abordadas nas obras góticas, retratando temas de conflitos de classes, segredos de família e lutas pelo poder. O gótico teve origem na literatura inglesa, caracteriza-se pela exploração de temas como a morte, o horror, a loucura, a decadência, o sobrenatural e o macabro. As histórias góticas apresentam frequentemente cenários sombrios, personagens assombrados, castelos antigos, elementos sobrenaturais e uma atmosfera de suspense e terror (FONSECA, 2009).

O período gótico coincidiu com o movimento romântico, que enfatizava a emoção, a imaginação e o interesse pelo sobrenatural e o misterioso. Os escritores góticos exploraram esses temas românticos em suas obras, criando atmosferas sombrias, cenários macabros e personagens atormentados.

O termo gótico é utilizado para descrever um estilo ou gênero de arte que se caracteriza pela escuridão, mistério e atmosfera sobrenatural, “os aspectos constituintes da literatura gótica sugerem o caótico, e o melancólico, geram desequilíbrio e incerteza, causando medo [...]” (PEREIRA; LIMA, p.54). Embora o termo gótico possa ser aplicado a diferentes formas de expressão artística, como a arquitetura, a música e o cinema, está também intimamente associado à literatura gótica (KURTZ, 2020).

A Inglaterra passou por mudanças culturais e políticas, como o início do Iluminismo, a Revolução Francesa e as Guerras Napoleônicas. Esses eventos trouxeram um clima de incerteza e instabilidade, e muitos escritores góticos exploraram o medo, a paranóia e a ansiedade presentes na sociedade da época.

Bakhtin (1965), afirma que o grotesco é uma categoria estética baseada na combinação entre o humorístico e o terrível entendido num sentido lato, que inclui o

monstruoso, o aterrador, o macabro, o escatológico, o repugnante entre outros. O objetivo essencial da literatura grotesca é fornecer ao receptor uma imagem distorcida da realidade: desde o mundo festivo e invertido do carnaval medieval até a revelação do caos no grotesco moderno.

O gênero gótico também influenciou muitos outros escritores e deixou uma marca duradoura na literatura. Autores como Mary Shelley, com o romance "*Frankenstein*", e Bram Stoker, com "*Drácula*", publicados originalmente em 1818 e 1897 respectivamente, contribuíram para o desenvolvimento do gênero gótico e criaram personagens icônicos neste contexto. Em suma, o gênero gótico é um estilo literário centrado na exploração do sombrio, do sobrenatural e do macabro. Nos Estados Unidos, Edgar Allan Poe e outros escritores deixaram, também, um legado duradouro neste gênero, e as características distintivas do estilo gótico continuam a ser apreciadas e utilizadas na literatura contemporânea (LIEBIG, 2016).

No sentido de contribuição crítica poética de Edgar Poe:

[...] talvez seja a sua constatação da possibilidade de se falar racionalmente (ou seja, analiticamente) sobre temas tidos como "irracionais". Neste aspecto, talvez Poe tenha sido movido pela sua profunda irritação diante da ficção popular que se produzia nos EUA. O gótico reconhece que o estranho e o angustiante não são externos, mas sim, internos ao homem. É curioso perceber que o ideário gótico em geral sempre esteve à margem, por ser considerado de mau gosto, violento e pouco sofisticado. E nisso reside a contribuição indispensável de Poe: ele demonstrou que o mau gosto não estava no gênero ou na temática, mas na forma como ele era difundido [...] (FONSECA, 2009, p. 43).

As formulações teóricas surgem a partir do pressuposto citado. O gótico é um reino de imaginações e possíveis descobertas, Poe acreditava que um conto efetivo deveria ter uma atmosfera consistente e intensa, capaz de evocar uma resposta emocional única e coerente. Ele buscava criar um impacto duradouro no leitor, concentrando-se na construção de uma atmosfera sombria, macabra ou misteriosa, muitas vezes explorando temas como morte, medo, loucura e sobrenatural, Poe utilizava diversas técnicas literárias, como o uso cuidadoso da linguagem, a escolha precisa das palavras, a criação de personagens complexos e atormentados, o uso de narradores instáveis e a manipulação do ritmo e da estrutura narrativa. Ele também empregava descrições detalhadas de ambientes, objetos e situações para criar uma atmosfera envolvente e opressiva, em outras palavras, o gótico é um movimento artístico que permeia a literatura e a cultura em diferentes aspectos até aos nossos dias e, como tal, foi e continua a ser alvo de inúmeros cursos teóricos, literários, filosóficos, psicológicos, hermenêuticos, semióticos, feministas e arquitetônicos, para citar os mais relevantes. Sob a perspectiva de Poe, morte e vida se entrelaçam, o horror remete a condição humana, mesmo com a constante luta, o final consiste na morte, Poe era um mestre no uso de reviravoltas

narrativas e na construção de um clímax poderoso, muitas vezes surpreendendo o leitor com revelações chocantes ou finais inesperados. Essas técnicas eram todas voltadas para a criação da unidade de efeito, buscando envolver o leitor em uma experiência intensa e emocional.

3.2 Aspectos da perversão e sua presença nos contos de Allan Poe

Poe tinha interesse pela Frenologia, uma conhecida pseudociência popular na época com destaque no século XIX, cuja expansão ocorreu por volta de 1830. A frenologia baseava-se na cranioscopia e tinha por estímulos correspondentes o conteúdo e continente nas concavidades do cérebro. Segundo seus defensores, essa configuração demonstraria as tendências humanas, logo, o cérebro é considerado a faculdade perceptiva das ações presentes nele. Poe mencionou a frenologia em algumas de suas obras e até mesmo escreveu um ensaio intitulado "Maelzel's Chess-Player", no qual discute a frenologia. No entanto, é importante ressaltar que Poe não endossava completamente a frenologia como uma ciência legítima. Ele era conhecido por seu estilo provocativo e irônico, e muitas vezes utilizava temas pseudocientíficos em suas histórias como uma forma de explorar a mente humana e as obsessões, embora Poe tenha mencionado e explorado a frenologia em sua escrita, seu interesse por ela deve ser compreendido dentro do contexto histórico e intelectual do século XIX, quando a pseudociência era amplamente difundida e debatida.

Acosta (2018) destaca que alguns conceitos da frenologia podem ser encontrados nos contos de Poe e, a depender da obra, foi chamado de *perverse*. Nos contos em que o termo é presente, refere-se ao impulso. Existe uma certa dificuldade na tradução da palavra para a língua portuguesa, comumente associada ao significado de perversidade. Acosta (2018) realiza um delineamento sobre o conceito de *perverse* em alguns dos contos de Edgar Poe e os resultados apontaram ocorrência de *perverse* em três textos de Poe, “*The Black Cat*”, “*The Imp of the Perverse*” e “*The Narrative of Arthur Gordon Pym*”.

A palavra perversão tem sido utilizada em vários sentidos, porém segundo Freud (1996), que fundamentou o conceito em 1905, a perversão refere-se a um desvio ou distorção das normas sexuais estabelecidas pela sociedade. Ele acreditava que a sexualidade humana passa por uma série de estágios de desenvolvimento, e a perversão seria uma fixação em estágios anteriores, mas, na maioria dessas ocorrências, o contexto empregado é divergente dos princípios que regem o termo “perverso”. Corrêa (2006) na busca pelos primórdios da palavra perversão discorre que o termo está ligado ao caminho inverso, errado, sendo contrário ao preceito do que é bom, ao juízo ou lei, se refere a comportamentos, desejos ou fantasias sexuais que se desviam do que é considerado normativo ou socialmente aceitável.

Freud considerava a perversão como uma manifestação de desejos sexuais instintivos que não foram adequadamente integrados ou sublimados durante o desenvolvimento psicosexual. Ele argumentava que todos nós nascemos com impulsos sexuais básicos e que esses impulsos podem se tornar desviados ou pervertidos quando não são adequadamente canalizados.

Existe uma pluralidade de usos do termo perversão, sendo muito associado à pulsão sexual, contexto esse bastante difundido por Freud, sempre endereçado à ciência de seu tempo (em relação também a literatura), Freud dedicou-se a entender de maneira prática e teórica sobre a perversão. Destarte, a perversão é singular no:

“sentido moral” (delinquência), dos “instintos sociais” (proxenetismo), do instinto de nutrição (bulimia, dipsomania). Na mesma ordem de ideias, é comum falar-se de perversão, ou antes, de perversidade, para qualificar o caráter e o comportamento de certos sujeitos que demonstram uma crueldade ou uma malignidade singular. (LAPLANCHE; PONTALIS, 2001, p. 341).

Nos tempos contemporâneos a perversão é socialmente ligada a características de falhas instintivas. Entretanto, desde os ensaios publicados pelo neurologista Freud a partir de 1905 a palavra perversão tem uma divisão de sentidos. A literatura psicanalítica a respeito do assunto ainda é pouco difundida, os escritos que corroboram sobre são de Freud e dividiu-se em três fases. De acordo com Martinho (2013), no primeiro momento (1905) Freud publica “Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade”, nesse ensaio Freud realiza a distinção entre perversidade e perversão sexual. A segunda fase é da precedência temporal de 1919, com base em um estudo Freud compreende que a fantasia no sentido de espancamento e outras atitudes perversas são características do complexo de Édipo. A terceira fase é o momento conclusivo em que Freud realiza observações clínicas e o termo perversão ganha também o status de categoria clínica com relações entre neurose e psicose.

Dor (1991) considera que para Freud, a perversão encontraria sua origem em torno de dois pólos: um, seria a angústia da castração; enquanto o outro pólo seria a mobilização de processos defensivos, destinados a contorná-la. Nesse aspecto, Freud evidencia dois processos defensivos característicos da organização do funcionamento perverso: a fixação e a regressão, e a denegação da realidade. A perversão envolve uma fixação em estágios de desenvolvimento psicosexual anteriores, resultando em interesses e práticas sexuais atípicas. Freud argumentou que as perversões são formas de expressão de desejos e fantasias inconscientes reprimidas.

Freud também discutiu o conceito de "inversão", referindo-se a uma inversão da direção do desejo sexual. Ele sugeriu que a perversão envolve uma orientação sexual voltada para objetos ou atividades consideradas não normativas, como o fetichismo ou o

sadomasoquismo. Freud propôs que a perversão pode encontrar uma forma de sublimação, em que os impulsos sexuais são redirecionados para atividades socialmente aceitáveis. Por outro lado, a repressão dos desejos sexuais pode levar ao surgimento de comportamentos perversos. É importante notar que a conceitualização de Freud sobre a perversão foi alvo de críticas e desenvolvimentos posteriores na teoria psicanalítica (CORRÊA, 2006).

Assim, em Freud, originalmente, a perversão está relacionada à sexualidade, pois diz respeito a práticas sexuais que extrapolam o objetivo do coito. Nesses casos, o orgasmo é obtido através de práticas ou objetos desviantes do normal, sendo as perversões o resultado do desenvolvimento da pulsão sexual em zonas erógenas distintas dos genitais. Mas, Freud realiza ensaios clínicos e percebe que existem manifestações também manifestações sociais além de sexuais.

Nos estudos de Freud a perversão pode ser entendida como algo natural do homem, em contextos clínicos relaciona-se com à psique humana, ou seja, a perversão é adquirida por meio de histórias, vivências, percepções, momentos, traumas entre outros. As relações são o ponto de partida, nas palavras de Roudinesco (2007), pois por mais que a perversão seja contextualizada de forma universal, cada momento a define, pelas circunstâncias sexuais ou sociais. Nesse âmbito, a psicanálise não rotula a perversão apenas como doença, porém, enfatiza que ser perverso depende de cada um, das atitudes, do que habita no eu de cada indivíduo.

Na concepção de Corrêa (2006, p.88), no campo da psicanálise “a perversão ficou liberta de uma condenação social e legal, tornando-se um estilo objeto do desejo, tema para literatura e cinema”, ou seja, em síntese, a perversão abarca do ódio profundo (aversão exacerbada) ao próprio interesse sexual.

Após a breve análise psicanalítica do conceito de perversão e, conforme dito anteriormente sobre o termo *perverseness* nos contos de Poe, é possível compreender que Poe refere-se ao impulso, uma característica própria de qualquer pessoa, pode ser a ação de se deixar levar pelo impulso e praticar um ato obsessivo inaceitável. Poe, seduz seu incauto leitor à autoidentificação, atrelando os acontecimentos à perversidade como impulso de fazer o que não é apropriado, a perversidade nessa circunstância é um jogo de manipulação da resposta do leitor.

Sem pretender esgotar a questão proposta, a intenção é circunscrevê-la com base no conto de Edgar Poe, “O Barril de Amontillado”, o qual representa justamente esse processo de manipulação por meio das respostas do leitor, entretanto, o respectivo conto será analisado com mais vagar a seguir.

4 UMA OBRA GÓTICA DE POE: O BARRIL DE AMONTILLADO

Nas obras literárias de Poe, a questão da perversidade caminha lado a lado com cada acontecimento. No conto “O Barril de Amontillado” devido à grande existência da perversão dentro da narração, o contista aprofunda na descrição desse conceito, ademais, participam da narração, Fortunato (sobrenome italiano), Montresor, o narrador, e em algumas exceções é citado o nome Luchesi. No conto, analisaremos o comportamento do personagem principal Montresor e os elementos que ligam o comportamento com o perverso, a partir dessa abordagem que pretendemos analisar com base, principalmente, nos conceitos freudianos de inquietante e perversão.

Ironia e ambiguidade permeiam a narrativa, os fatores serão explicitados e exemplificados durante desenvolvimento da análise do conto selecionado em busca de que se torne claro que a obra é repleta de suspense e situações inquietantes, as quais apresentam traços clássicos do gótico, nesse sentido, o enredo praticamente gira em torno de dois personagens, o narrador e o amigo.

Primeiramente, a narrativa se inicia com a afirmação de que uma vingança, sem muita clareza: “Suportara eu, enquanto possível, as mil ofensas de Fortunato. Mas quando se aventurou ele a insultar-me, jurei vingar-me. Vós, que tão bem conheceis a natureza de minha alma, não haveis de supor, porém, que proferi alguma ameaça. Afinal, deveria vingar-me [...]” (POE, 2018, p.36), nesse sentido, Poe utiliza o horror psicológico, seria a intenção de Poe assombrar a alma humana? Em concordância com Valentin (2020, p.44), “[o] contista deve privilegiar a construção de uma narrativa marcada pela intensidade e pela concisão”, nessa via, a utilização de todos os recursos disponíveis no contexto de escrita, tempo, exploração das emoções entre outros elementos deve ser considerada.

O conto deixa em evidência a mágoa do protagonista em relação ao antigo amigo por nome Fortunato. Conforme mencionado acima, Montresor demonstra ódio por Fortunato e o narrador deixa isso bem claro, sem revelar o real motivo. Montresor possui uma fixação em concretizar a vingança de modo impossível de ser detectado. Poe é genial ao mostrar toda história sob a ótica do próprio assassino em tom confessional, mérito ao narrador. Montresor relata o quanto suportou as várias ofensas de Fortunato, a partir do momento que é identificado os insultos, Montresor realiza o juramento de vingança.

Além disso, em termos psicológicos, podemos observar que Montresor era um personagem perverso, pois se absteve da culpa o tempo todo, certificando com veemência

que a morte se aproximava de Fortunato, mas que sua vingança era justa. O leitor desconhece o teor da vingança com clareza, mas pode aludir o assassinato, como é posto já de início:

[...] Você, que conhece tão bem a natureza de minha alma, não há de imaginar que proferi uma única ameaça. Ao fim e ao cabo, eu me vingaria, isso era ponto pacífico, irrevogável – e, sendo irrevogável, a decisão excluía toda idéia de risco. Não devia apenas punir, mas punir impunemente. Um mal não está reparado se alguma represália recair sobre quem o repara. Como não está reparado se o vingador não puder se revelar a quem cometeu o erro (POE, 2018, p. 36).

Com a decisão definida, o personagem buscava o resultado satisfatório, Montresor sustentava firmemente a ideia de vingança “Claro está que nenhum ato ou palavra de minha parte dera ensejo a que Fortunato duvidasse de minha boa vontade. Continuei, como de hábito, a sorrir-lhe, sem que ele percebesse que eu sorria, agora, à ideia de sua imolação” (POE, 2018, p. 36-37). Nessa citação explícita é notória a percepção que o personagem tem a intenção de executar aquele que considera agressor e elabora duas realidades simultâneas, ou seja, o instinto e satisfação. Na teoria freudiana esse processo é chamado de clivagem do ego, Freud divide a existência do eu entre duas partes, uma que observa e a outra observada. Na narrativa, Montresor apresenta uma dualidade na personalidade, essa característica é peculiar na psicanálise como clivagem intrapsíquica que, desse modo, permite a existência de uma dupla prática, entretanto, essas não se influenciam (MENDES; GARCIA, 2015).

O narrador estrutura minuciosamente cada relato, demonstra que manteve durante décadas os detalhes do evento, tal qual um prêmio, dessa maneira, por quê deixou passar tanto tempo? por quê cometer o crime escondido se esperou tanto? . Montresor não demonstra em nenhum instante qualquer ação por impulso. Observamos os entendimentos que poderiam ser trazidos, por meio das contribuições de Freud, como por exemplo, o sorriso do protagonista ao imaginar o sofrimento do antigo amigo remete a fantasia prazerosa na dor do outro, argumenta Freud (1996, [1919], p. 203) que “Aqui temos, pela primeira vez, a essência do masoquismo”. Os versos macabros em que o protagonista da narrativa discorre sobre o prazer deixa em evidência o modo intimista e subjetivo utilizado por Poe, com efeito, o resultado gera um sentido de presença do leitor nas cenas.

A partir daí, vamos acompanhar a vingança cuidadosamente preparada de Montresor, mas antes disso, o enredo mostra o possível espaço de acontecimento da narrativa de terror, no caso, o país escolhido é a Itália, em relação ao espaço e tempo, “Foi no crepúsculo, certa noite, durante a suprema loucura da temporada de carnaval” (POE, 2018, p.37). Entretanto, o narrador não expressa maiores detalhes acerca dos elementos temporais, apenas que o enredo se passa em um palazzo com uma caverna sombria e úmida.

O esquema narrativo continua, e, para manter a tensão, se inicia o jogo entre o saber e a prerrogativa do não saber. Para tristeza de Fortunato, não lhe foi revelada a verdade do seu destino. Portanto, foi fácil ser enganado pelo narrador que zomba de Fortunato sem parar, inclusive, menciona que são poucos italianos conhecedores de vinho. No entanto, Fortunato, gaba-se de ser grande conhecedor de vinhos, o que podemos observar na citação que segue:

- Venha, vamos lá!
 - Para onde?
 - Para a sua caverna.
 - Meu amigo, não! Não vou abusar de sua boa vontade. Eu sei que você tem um compromisso. Luchesi...
 - Não tenho compromisso algum. Venha!
 - Não, meu amigo! Não pelo compromisso, mas pelo frio intenso o qual percebo lhe afligir.
- As cavernas de vinho são insuportavelmente úmidas. Elas estão incrustadas de salitre.
- Vamos assim mesmo! O frio não é nada. Amontillado! Você foi enganado. E quanto a Luchesi, repito, ele não consegue distinguir um Sherry de um Amontillado (POE, 2018, p.37).

Nessa sucessão, Montresor atrai o rival para as assombrosas catacumbas da família com a desculpa da compra do amontillado para Fortunato provar. De forma gradativa, a escuridão sobrepõe a luz, roubando aos poucos a alma de Fortunato que vai definhando aos poucos. E sem perceber, é seduzido pelas palavras de Montresor, veja-se:

- Ele se voltou para mim e fitou-me com dois olhos turvos que destilavam uma reuma de embriaguez.
- Salitre? — Ele me perguntou.
 - Salitre, eu respondi. — Há quanto tempo você está com tosse?
 - Ugh! ugh! ugh! ugh! ugh! ugh! ugh! ugh! ugh!
- Meu pobre amigo ficou impossibilitado de me responder por muitos minutos.
- Não é nada, ele disse, finalmente.
 - Venha, eu disse, com decisão. — Nós voltaremos depois. Sua saúde é preciosa. Você é rico, respeitado, admirado e amado. Você é feliz, como eu era. Você é um homem que fará falta. Para mim, não importa. Nós voltaremos. Você ficará doente. Eu não posso ser responsável. Além disso, tem o Luchesi...
 - Chega! — disse ele. — A tosse não é nada. Isso não vai me matar. Não morrerei de tosse... (POE, 2018, p.37).

Pela análise, o narrador Montresor tinha conhecimento sobre as condições de saúde de Fortunato, tanto é que o ato de Fortunato definhar aos poucos não causou espanto em Montresor. Isto posto, Montresor demonstra o completo controle da situação. Encontramos eco na teoria freudiana sobre a neurose, pois percebemos a presença de perversões negativas, compostas por fantasias de conteúdos perversos, dado isso, em alguns casos surgem os sintomas neuróticos, no contexto do conto, o enunciatário utilizou essa fantasia perversa para estabelecer a continuidade do suspense e demonstrar as atrocidades e armadilhas realizadas por Montresor (MENDONÇA, et al., 2021).

No decorrer do conto, percebemos a intensidade maliciosa de Montresor e seu plano, nesse contexto, Montresor narra a proximidade com Fortunato “[...] fez uma pausa e acenou para mim familiarmente, enquanto os sinos tilintavam [...]” (POE, 2018, p.38), claramente existem evidências textuais que corroboram a perturbação em Montresor.

Nas próximas cenas da narrativa vemos o clímax da história, em outras palavras, o fim de Fortunato. Mas, antes disso, é relevante discorrer sobre o episódio da “irmandade”, pois, Fortunato questionou Montresor se ele era parte da maçonaria, irmandade somente de homens com rituais fechados a não membros. Todavia, Montresor logo exclama “– sim, sim, respondi

-sim,- sim” (POE, 2018, p.39) e retirou uma pá de pedreiro de seu bolso. Montresor não poderia negar, após o episódio, a senha dada a Fortunato. Mas, por que Montresor levaria uma pá? A representação da pá naquele momento era de construção, em outras palavras, talvez Montresor realizou a alusão entre a pá e a autodefinição dos Maçons de construtores do universo¹

Em continuidade, o espaço físico presente no conto é enfatizado por Montresor, e toca profundamente o psicológico do leitor, principalmente pela constante insistência do narrador em conceder detalhes sobre o sepultamento, “catacumbas”, “cavernas”, “paredes de ossos empilhados”, “cripta”, “sujeira do ar” e a partir dessas dicas a morte se aproxima de Fortunato, quando o narrador continua: “[...] Suas paredes eram cobertas de restos humanos, empilhados até o alto da abóboda, como nas grandes catacumbas de Paris (POE, 2018, p.38)”.

Com êxito, Montresor anuncia os detalhes da morte de Fortunato, a primeira coisa foi “um grito baixo, lamentoso, do fundo do recesso. [...] Assentei a segunda fileira, e a terceira, e a quarta; então ouvi a vibração furiosa da corrente. O barulho durou vários minutos, [...]” (POE, 2018, p.38-39). A partir da passagem mencionada podemos notar que a perversidade é um sentimento adormecido. E a frieza emocional de Montresor? Onde estava a amizade? Todo sofrimento de Fortunato não lhe padecia? Montresor estava diante da situação de desespero do “amigo” e nada lhe comovia, assistia como se não houvesse aquele momento de sofrimento, levava como algo normal do cotidiano. Continuamos a análise com episódios narrativos do sofrimento de Fortunato:

Uma sucessão de gritos altos e estridentes, explodindo subitamente da garganta daquela figura agrilhoada, pareceu me empurrar com violência para trás.
Era já meia-noite, e minha tarefa chegava ao fim. Completara a oitava, a nona, a

¹ Em língua inglesa “mason” denomina a profissão de pedreiro, mas também os membros da maçonaria, pois seriam “pedreiros construtores do universo”. Montresor viu a oportunidade de desdenhar do destino de Fortunato. O maçom era socialmente superior ao pedreiro, mas não ali..

décima fileira. Terminara parte da última, a décima primeira [...] Joguei uma tocha pelo vão restante e deixei que caísse para dentro. Não se ouviu mais que um tilintar dos guizos. Senti náuseas – por conta da umidade das catacumbas. Apressei-me a pôr fim à minha obra. Assentei a última pedra e a reboquei. Contra a nova alvenaria, reergui o velho baluarte de ossos [...]” (POE, 2018, p.38-39).²

A partir desse momento notamos a coisificação na narrativa, Fortunato já não era mais amigo de Montresor:

Sim - disse eu -, vamo-nos.

- Pelo amor de Deus, Montresor! -Sim - disse eu -, pelo amor de Deus! Em vão esperei uma resposta a estas palavras. Comecei a ficar impaciente. Chamei em voz alta:

- Fortunato! Não obtive resposta. Chamei novamente:

- Fortunato! Continuei sem resposta. Meti um archote pela pequena abertura e deixei-o cair lá dentro. Em resposta ouvi apenas um tilintar de guizos.

Senti o coração oprimido, dada a forte umidade das catacumbas. Apressei-me a pôr

fim à minha tarefa. Forcei a última pedra no buraco, e fixei-a com a argamassa. De encontro a esta nova parede tornei a colocar a velha muralha de ossos. Durante meio século nenhum mortal os perturbou. In pace requiescat! (POE, 2008, p. 107)

Em síntese, parece que Fortunato acordou para a realidade, lutou contra a morte, mas alguns elementos como a embriaguez e o excesso de tosse intensificada pela umidade do nitre das paredes haviam enfraquecido Fortunato ao ponto de não conseguir lutar contra Montresor. Poderia por um momento Montresor se arrepender, mas a única expressão foi a náuseas e não foi pela cena, mas pela umidade.

Mediante a descrição do conto “O Barril de Amontillado” do escritor Edgar Allan Poe é de extrema importância (re)lembrar a forma estética, do gótico e do fantástico que o conto apresenta sob as perspectivas reflexivas acerca dos próprios atos e como os acontecimentos ao redor são instantâneos. Os mínimos detalhes podem ser carregados de perversão, pois, a satisfação é um sentimento de difícil controle.

Vejamos a situação de Fortunato e todas as ocorrências miseráveis à sua volta, em todo momento. Fortunato se mostra sem reação por não saber o que aconteceria, nos deparamos com uma espécie de paralisação do “eu” e navegamos nas emoções escondidas no interior, literalmente ninguém imagina o que se passa no interior do outro. Fortunato estava preso na situação, e na contramão, Montresor deu pistas e oprimiu sem cessar. A perversão

² “Descanse em paz!” (tradução nossa)

tratada por Poe busca demonstrar que a perversão vivenciada em determinadas situações carrega a mensagem de maioridade, com aparência de estado acima da lei.

Podemos observar a intenção de despertar sentimentos de profunda excitação e ansiedade crescente que é exercida criteriosamente nos contos de Edgar Allan Poe seguindo seu princípio de unidade de efeito e de concisão do texto. Com o objetivo de criar esse clima assustador, Poe gera sentimentos que tem o intuito de aflorar uma das experiências mais angustiantes do ser humano: o enclausuramento. A permanência em torno desse tema qualifica muitas de suas narrativas, de uma forma muito peculiar pela instigação ao pavor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o conto, torna-se evidente que o protagonista Montresor não experimenta qualquer sentimento de culpa em relação ao crime que cometeu. A tensão persiste ao longo da narrativa, e Edgar Allan Poe demonstra sua maestria ao escolher palavras precisas, mantendo a concisão do conto para atingir o efeito desejado: envolver profundamente o leitor.

Nota-se uma série de episódios que se desenrolam de forma contínua, gerando expectativas e apreensões simultâneas. Montresor, o personagem que busca vingança contra Fortunato, narra com orgulho o seu plano perfeitamente executado, deixando clara a ausência de qualquer remorso. O leitor se vê envolvido na trama, imaginando os próximos passos e formulando diversas perguntas ao longo da narrativa. Montresor alimenta-se do prazer da vingança, meticulosamente planejando cada detalhe, e não hesita em nutrir seu desejo de eliminar Fortunato.

Em uma análise psicanalítica do texto, percebemos que Montresor não apenas carece de culpa, mas também encontra satisfação no controle da situação, alimentando suas fantasias destrutivas. À medida que a história avança, entendemos que, ao guardar orgulhosamente esse segredo por mais de meio século, ele não busca redenção ou perdão. Em vez disso, ele compartilha seu ato de vingança, um crime perfeito, com um interlocutor próximo, embora desconhecido. Já idoso, Montresor não procura absolvição, mas sim o reconhecimento de seu triunfo antes de sua morte iminente.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, Juan Carlos. A perversidade na literatura de Edgar Allan Poe: um ambiente de terminologias científicas. **Cadernos do Instituto de Letras**, Porto Alegre, n.º 56, novembro, 2018. p. 10-23. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cadernosdoil/article/view/83295#:~:text=Resumo%20Este%20trabalho%20visa%20demonstrar%20como%20um%20voc%C3%A1bulos,também%20oferecer%20um%20ambiente%20para%20as%20linguagens%20científicas>. Acesso em: 01 jun.2023.
- BAKHTIN, Mikhail. **La cultura popular en la Edad Media y el Renacimiento**. El contexto de François Rabelais. Madrid: Alianza, 1965[1988].
- CORRÊA, Carlos Pinto. Perversão: trajetória de um conceito. **Estudos de Psicanálise**, Belo Horizonte, n. 29, p. 83-88, set. 2006.
- FONSECA, Deize Mara Ferreira. Sentir com a imaginação: Edgar Allan Poe, Augusto dos Anjos e um gótico moderno. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 44, n. 2, p. 40-48, abr./jun. 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277117189_Sentir_com_a_imaginacao_Edgar_Allan_Poe_Augusto_dos_Anjos_e_um_gotico_moderno/link/57bcf45908ae37ee394a72d9/download. Acesso em: 20 mai.2023.
- FREUD, S. (1996). Uma criança é espancada: uma contribuição ao estudo da origem das perversões sexuais. In S. Freud. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud** (J. Strachey, Trad., Vol. 17, pp. 189-216). Imago.(Trabalho original publicado em 1919)
- KURTZ, Karina Moraes. Edgar Allan Poe and Stephen King: an encounter through the gothic. **Revista Letras**, São Paulo, v.60, n.2, p.53-68, jul./dez. 2020.
- LIEBIG, Sueli Meira. **A obra gótica de Poe**: Ecos de uma mente perturbadora. 2016. Disponível em: https://abralic.org.br/anais/arquivos/2016_1491409895.pdf. Acesso em:03 mar.2023.
- LAPLANCHE, L; PONTALIS, Jean-bertrand. **Vocabulário da psicanálise**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- LOPES, Márcia. **Edgar Allan Poe**: vida e obra. In: Mundo literando, 2013. Disponível em: <http://mundoliterando.com.br/edgar-allan-poe-vida-e-obras/>>. Acesso em: 20 mai.2023.
- MARTINHO, Maria Helena. O que responde o psicanalista sobre perversão. **Stylus Revista de Psicanálise**, Rio de Janeiro, nº 26, p.101-107, 2013.
- MENDES, Luisa da Costa; GARCIA, Cláudia Amorin. **Clivagem e idealização**: sobre o luto impossível nas patologias limítrofes. **Cadernos Psicanálise**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 33, p. 31-49, jul./dez. 2015.
- MENDONÇA, Roberto Lopes et al. A Neurose como Negativo da Perversão: Um Estudo das

Perversões em Freud. **Psicologia: ciência e profissão**, 2021 v. 41, e218321, 1-16.

PERNA; Cristina Lopes; LAITANA, Paloma Esteves. O clássico Edgar Allan Poe. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 44, n. 2, p. 7-10, abr./jun. 2009.

PEREIRA, Rita de Cássia Mendes; LIMA, Maiane Paranhos de. Considerações sobre o gótico e seus reflexos na sociedade: uma leitura de Drácula, de Bram Stoker. **Revista Letras**, Curitiba, v. 20, n. 31, p. 49-70, jul./dez. 2018.

PHILIPPOV, Renata. **Edgar Allan Poe e Charles Baudelaire: Trajetórias e maturidade estética poética**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Francesa, do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2004. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-18072005-113116/publico/Tese_-_Renata_Philippov1.pdf. Acesso em: 04 mai.2023.

POE, Edgar Allan. O barril de Amontillado. In: **Histórias extraordinárias**. São Paulo-Pandorga Editora, 2018, pp. 101-108.

. **The Complete works of Edgard Allan Poe**. Delphi Classics. Digital editions, 2011.

ROUDINESCO, Elisabeth. **La part obscure de nous-même: une histoire des pervers**. Paris: Editions Albin Michel, 2007.

VALENTIM, Leandro. Teoria do conto: uma introdução. **Sociopoética**, Campina Grande –Nº. 22, v. 2020.